

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 12, Armados até os dentes, Henry Arnold, O retorno glorioso, 1685 a 1690 © 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 12, Armed to the Teeth, Henry Arnold, The Glorious Return, 1685 a 1690.

O sermão é intitulado Armed to the Teeth e é uma história do retorno glorioso, que é celebrado em comunidades valdenses ao redor do mundo onde há comunidades valdenses.

Todo ano em agosto. Era liderado por um homem chamado Henri Arnold ou Henry Arnold. Henri Arnold era um ministro, então sua liderança frequentemente incluía uma liderança espiritual muito forte, assim como uma liderança militar.

E então eu compartilho com vocês um trecho de um salmo que foi escrito ou realmente lido na época, na última noite antes de eles olharem para sua morte iminente. E esse salmo foi lido para eles, e então um sermão pregado para eles com base nesse salmo. Todos os dias do retorno glorioso, começando em agosto de 1689 e concluindo em maio de 1690, Arnold lideraria os lutadores com um senso de foco espiritual.

Ele os guiava em oração e nas escrituras, pregando a eles uma vez por dia, o que é um feito notável para qualquer ministro. Do Salmo 68, estou lendo trechos dos versículos 1 a 6, 17 a 22 e 28 a 35. Que Deus se levante.

Que seus inimigos sejam dispersos. Que aqueles que o odeiam fujam diante dele. Como a fumaça é levada embora, assim os afugenta.

Como a cera derrete diante do fogo, que os ímpios pereçam diante de Deus. Mas que os justos se alegrem. Que eles exultem diante de Deus.

Que eles se alegrem com alegria. Cantem a Deus. Cantem louvores em nome de Deus.

Levantai um cântico àquele que cavalga sobre as nuvens. Seu nome é Senhor. Exultai diante dele.

Pai dos órfãos e protetor das viúvas é Deus em sua santa habitação. Deus dá um lar desolado para viver. Ele conduz os prisioneiros à prosperidade, mas os rebeldes vivem em uma terra seca.

Com poderosa carruagem duas vezes dez mil, milhares sobre milhares, o Senhor veio do Sinai para o lugar santo. Você subiu ao alto monte, levando cativos em seu séquito e recebendo presentes de pessoas, mesmo daqueles que se rebelam contra a permanência do Senhor Deus ali. Bendito seja o Senhor que diariamente nos sustenta.

Deus é a nossa salvação. Nosso Deus é o Deus da salvação, e a Deus, o Senhor, pertence o escape da morte. Mas Deus quebrará as cabeças dos seus inimigos, a coroa peluda daqueles que andam em seus caminhos culpados.

O Senhor disse que os trarei de volta de Basã. Invoca teu poder, ó Deus. Mostra tua força, ó Deus, como fizeste por nós antes.

Por causa do teu templo de Jerusalém, reis te trazem presentes. Repreende os animais selvagens que vivem entre os juncos, a manada de touros com os bezerros do povo. Pisa aos pés aqueles que cobiçam tributos.

Espalhem o povo que se deleita na guerra. Que o bronze seja trazido diante do Egito. Que a Etiópia se apresse em estender suas mãos a Deus.

Cantem a Deus, ó reinos da terra. Cantem louvores ao Senhor. Ó escritor nos céus, os céus antigos, ouça.

Ele envia sua voz, sua voz poderosa. Atribuem poder a Deus, cuja majestade está sobre Israel, cujo poder está nos céus. Temível é Deus em seu santuário, o Deus de Israel.

Ele dá poder e força ao seu povo. Bendito seja Deus. Esta é a palavra do Senhor.

Graças a Deus. Que Deus se levante, e os inimigos sejam dispersos. Na manhã de 14 de maio de 1690, após um cerco de quase oito meses, os combatentes valdenses se reuniram para ouvir seu pregador e comandante militar, Henri Arnault, e se preparar mental, física e espiritualmente para o ataque final das tropas inimigas.

As defesas dos valdenses foram implacavelmente bombardeadas por canhões por dias e, ao longo de um período de duas semanas, os valdenses foram levados de volta para a encosta da montanha até sua linha final de defesa, um lugar chamado Pan de Zucara, o pão de açúcar, um afloramento rochoso no topo de uma crista que dava a aparência de ter o formato de um pão. Todos os 347 homens sobreviventes que se reuniram para adorar na luz do amanhecer daquela manhã, quase sem todas as provisões e munições, anteciparam que 14 de maio de 1690 poderia muito bem ser seu último dia na Terra. Eles carregaram o peso naquela manhã de saber que, se

fossem derrotados e destruídos, suas esposas, filhos e outros valdenses , com toda a probabilidade, nunca retornariam para se estabelecer em sua amada terra natal.

Do ponto de vista humano, toda a esperança parecia perdida. Eles se voltaram para seu líder, Henri Arnault, e para Deus naquela manhã fatídica, cantando o Salmo 68, que é conhecido como um salmo de ação de graças e libertação, ouvindo um sermão sobre a graça providencial de Deus e esperando contra a esperança e as probabilidades intransponíveis que eles sobreviveriam a esse cerco. Arnault buscou mais uma vez incutir força, orientação e direção dentro de um pequeno grupo de força de combate, voltando-se para Deus.

Arnault nasceu em 1641 em Latour, mais tarde chamada de Torapelachi , e começou como um adolescente a serviço de William de Orange como um soldado. Arnault ascenderia rapidamente ao posto de capitão no exército de William de Orange. Em seus trinta e tantos anos, ele deixou o exército e foi treinado como pastor, e ele estava servindo uma congregação no início da década de 1680.

Então, em 1685, o rei francês, Luís XIV, revogou o Édito de Nantes, um acordo que dava aos protestantes huguenotes na França o direito de adorar a Deus como quisessem. Luís XIV via duas religiões dentro de um estado como um sinal de fraqueza. Como resultado, em 1685, Luís buscou criar uma nação unificada na fé e ordenar a eliminação total de todos os protestantes na França.

Muitos huguenotes foram mortos. Muitos outros foram exilados para a Suíça e Alemanha. No ano seguinte, 1686, com a aliança do duque de Saboia e suas tropas saboianas, Luís XIV expandiu seu expurgo religioso para incluir os valdenses na região alpina dos Alpes Cócios.

Sob a liderança do comandante Nicholas Catinat, em maio de 1686, as tropas francesas expurgaram as terras natais valdenses. De um total de 14.000 valdenses, 8.500 homens, mulheres e crianças foram cercados pelos soldados e presos. 1.600 indivíduos adicionais foram mortos em três dias de combate.

Outros 2.000 se converteram ao catolicismo, e várias centenas escaparam no exílio para Genebra, deixando um bando relativamente pequeno de menos de 1.000 homens de combate que passaram a ser conhecidos por aliados e inimigos como os Invencíveis. Das 8.500 pessoas que foram presas, mais de 60 por cento delas morreram de fome, sede e doenças nos oito meses seguintes. Um tratado foi firmado no final do outono de 1686 entre os Invencíveis e Luís XIV, junto com seu aliado, o Duque de Saboia.

Os Invencíveis prometeram deixar os vales para a Suíça em troca da libertação dos prisioneiros sobreviventes, que também seriam exilados para a Suíça. Sob a guarda das tropas da Saboia, mais de 3.000 prisioneiros, a maioria dos quais estavam

mortalmente doentes e emaciados, foram libertados de suas prisões apenas para fazer uma longa jornada pelos Alpes a pé no auge do inverno até Genebra. Dos mais de 3.000 prisioneiros que foram libertados para fazer a jornada, menos de 2.300 deles chegaram vivos.

Em contraste, dos 14.000 valdenses que viveram nos Alpes Cócios na primavera de 1685, apenas 3.381 ainda estavam vivos como exilados em Genebra menos de um ano depois. E esses sobreviventes foram amorosamente recebidos e cuidados pelos cidadãos calvinistas de Genebra. Um mês após a chegada, os líderes valdenses começaram a planejar retomar o vale das tropas francesas e começaram a solicitar apoio financeiro e assistência de nações protestantes ao redor da Europa.

Após duas tentativas frustradas de retornar nos dois anos seguintes, chegou a hora de agir na noite de 16 e 17 de agosto de 1689. Henri Arnault, comissionado por William de Orange, agora com o posto de coronel, havia levantado com sucesso dinheiro da Inglaterra e de nações protestantes para equipar uma campanha militar para retomar as terras natais valdenses. Arnault reuniu 900 homens valdenses e huguenotes nas margens do Lago Genebra para começar a jornada de 130 milhas sobre as Montanhas Alpinas.

Antes mesmo de deixarem a região do lago, mais de 200 de seus homens e seus principais comandantes militares foram capturados por autoridades civis católicas. Eles foram presos e depois mortos. Quase 700 homens começaram a árdua marcha para o sul sobre várias cadeias de montanhas e, a princípio, encontraram resistência mínima.

Mas a notícia de seu movimento às vezes se espalhava à frente deles, e emboscadas e esforços de autoridades católicas locais para atrasar sua marcha estavam se tornando cada vez mais numerosos. Na metade do caminho para casa, eles foram confrontados com a resistência mais substancial, com uma força francesa esmagadora de 2.500 soldados franceses na ponte em Salbertron. Sob um fogo fulminante de mosquetes, Arnault perdeu várias dezenas de homens.

Embora os combatentes valdenses tenham infligido perdas muito maiores às tropas francesas e as tenham afastado de sua defesa da ponte, ao longo da jornada para casa, Arnault perdeu várias dezenas de seus homens que não conseguiram acompanhar o ritmo implacável de sua marcha forçada. E quando eles entraram nos vales valdenses, sua força de combate estava agora reduzida a 600 homens.

Apenas 11 dias após terem deixado Genebra, tendo viajado por chuvas torrenciais e por picos de montanhas cobertos de neve, os combatentes valdenses estavam de volta aos seus vales. Frequentemente ao longo do caminho, quando os franceses ouviam falar de sua presença em um local específico, os valdenses já estavam à frente das tropas francesas antes que pudessem montar um ataque confiável. A

velocidade do exército de Arnault era uma de suas táticas mais fortes, o que garantiu seu retorno bem-sucedido à sua terra natal.

Ao chegar de volta ao coração do Vale de Lucerna, os 200 huguenotes da França que lutaram ao lado dos valdenses desde que deixaram Genebra se separaram e retornaram para suas terras natais na região de Dauphin, na França. Tragicamente, esse grupo de combatentes foi capturado mais tarde pelo exército francês. Para um homem, eles foram mortos ou forçados a servir como escravos de galera em navios franceses.

No final de setembro, perseguido por uma força de 10.000 soldados franceses sob a liderança de um dos melhores comandantes militares franceses, o general Nicolas Catinat, a força de combate de Arnault agora contava com aproximadamente 400 homens. Precisando de uma posição naturalmente defensiva, Arnault discutiu com seus homens a recomendação do brilhante estrategista militar valdense John Avel, que foi feita dele em Genebra enquanto John Avel vivia no exílio. John Avel acreditava que um lugar chamado Basília no Vale Germanosca era a fortaleza natural mais defensável a ser encontrada dentro das fronteiras de suas terras natais.

Os homens concordaram unanimemente e, na terceira semana de outubro, chegaram a Basília e começaram a erguer abrigos e defesas na montanha. Arnault enviou surtidas de homens para recuperar suprimentos de comida das aldeias desertas e lutou com colonos católicos na área para sobreviver. Durante o outono de 1689, Catinat atacou repetidamente a fortaleza dos valdenses com seu exército esmagador de 10.000 soldados franceses, mas os valdenses se defenderam com balas e pedras e táticas de guerrilha inesperadas até que as neves do final do outono começaram a cair.

Os franceses se retiraram no final de outubro para quartéis de inverno em Pinarola, a cerca de 40 quilômetros de distância. Alguns valdenses que viviam nessa área antes da expulsão para Genebra contaram a Arnault sobre uma mó que havia sido removida de um moinho próximo e enterrada na areia para mantê-la a salvo das mãos católicas. Uma pequena equipe de homens desenterrou a mó e logo a devolveu à sua condição operacional no moinho, o que proporcionou aos combatentes os meios de fazer farinha com os grãos que eles haviam coletado das aldeias abandonadas.

Durante esse tempo, os homens valdenses sobreviveram com uma dieta de subsistência de quaisquer grãos e ervas que pudessem reunir, mas em meados de fevereiro, quase todos os seus alimentos estavam esgotados. Nessa época, um vento quente de Chiraco derreteu a neve nos vales alpinos para revelar abaixo dela campos não colhidos de milho, centeio e aveia que permaneceram lá por meses antes. Justamente quando eles mais precisavam, eles foram milagrosamente supridos com grãos suficientes para abastecê-los durante o cerco.

No final de abril de 1690, as 10.000 tropas francesas romperam seu acampamento de inverno em Pinarola e marcharam de volta para Basília para um ataque final. Durante os meses de inverno, Luís XIV persuadiu o Duque de Saboia a fornecer mais 12.000 tropas saboianas para a campanha, e a vitória contra a resistência valdense parecia garantida pelos franceses. Com o retorno da primavera à região, 22.000 tropas foram reunidas no vale abaixo de Le Quatre dents, que são os Quatro Dentes, para derrotar o restante de menos de 400 homens valdenses.

Quando estive lá há alguns anos, consegui tirar fotos, e sim, aquelas montanhas ali pareciam quatro dentes, um após o outro, e é daí que vêm o nome e o título do sermão. Em 30 de abril, Catinat selecionou 4.000 de suas melhores tropas para conduzir um ataque frontal aos valdenses. Dois regimentos foram enviados para montanhas mais altas com vista para a Basília, mas a neve estava a muitos metros de profundidade lá em cima, e os soldados tiveram dificuldade para chegar a essas altas cristas, fazendo com que a maioria dos soldados sofresse exposição e congelamento devido às duras condições climáticas.

No meio da tarde de 2 de maio, um ataque mal coordenado foi montado contra os defensores valdenses pelas tropas francesas e saboianas, quase ao mesmo tempo em que uma forte tempestade de neve atingiu os picos altos. As colunas de ataque foram completamente repelidas pelos defensores valdenses e derrotadas por um contra-ataque na tempestade de neve. Centenas de tropas francesas e saboianas estavam mortas sem a perda de um único defensor valdense.

Catinat e seu comandante passaram os dez dias seguintes planejando um ataque final e esperaram enquanto a maior parte da neve nas elevações mais baixas derretia sob o sol da primavera. A artilharia havia sido trazida, e os canhões bombardeavam as defesas dos valdenses, levando-os de volta à montanha para sua fortaleza final, Pan di Sucre. Em 14 de maio, os 347 valdenses restantes estavam completamente cercados, enfrentando três regimentos no vale abaixo em sua frente e flancos e dois regimentos que se posicionaram nas altas cristas alpinas acima e atrás de onde estavam as linhas de defesa valdenses.

Equipes de carroças puxadas por mulas, cada uma montada com forcas portáteis, aguardavam a inevitável derrota e captura dos combatentes valdenses. Quaisquer sobreviventes seriam enforcados, e seus corpos desfilariam pelas ruas de vilas e cidades no retorno a Torino. Tanto Arnaud quanto Catinat estavam bem cientes de que o dia seguinte veria a derrota da resistência valdense.

Mas naquela noite, uma névoa espessa se formou nas montanhas, e enquanto os valdenses discutiam suas possíveis estratégias, o capitão Philippe Tran Poulat, um homem que cresceu brincando e caçando nessas montanhas, sugeriu um plano de fuga pela rota menos transitável descendo de sua fortaleza, acreditando ser a menos

patrulhada dos exércitos ao redor. Os valdenses atearam fogo em suas fogueiras para que os franceses pensassem que eles ainda estavam lá. Enquanto isso, Poulat liderava o bando de homens ombro a ombro através da névoa densa, muitas vezes recorrendo a rastejar de mãos e joelhos sobre o precipício através das linhas francesas bem defendidas.

Em um ponto da fuga, um dos valdenses, que de repente foi obrigado a usar as duas mãos para se firmar, inadvertidamente deixou uma chaleira de metal cair de suas mãos, e ela caiu tilintando montanha abaixo. O pequeno grupo de homens parou de repente e pôde ouvir uma sentinela francesa gritar, Qui veve ? Quem está aí? na neblina. Mas então não houve resposta, e a sentinela ignorou o barulho, e os valdenses, com o coração na garganta, prosseguiram descendo os penhascos íngremes sob a cobertura da densa neblina.

De manhã, todo o exército valdense foi avistado em um cume a meio dia de viagem de seu forte. Todos, exceto alguns dos mais gravemente feridos, escaparam. Catinat e seu exército foram mais uma vez negados da vitória que sentiam estar em suas mãos, e os franceses os perseguiram nas semanas seguintes, buscando uma resolução final para os problemas valdenses por sua aniquilação total.

No entanto, um fator final desempenhou um papel no resgate das forças valdenses. Após meses de negociação privada com as nações protestantes da Inglaterra, Holanda e Áustria, o duque de Saboia mudou sua lealdade de aliado da França e inesperadamente uniu forças com as nações protestantes em um esforço para conter o monarca mais poderoso de toda a Europa, Luís XIV. O duque havia enviado emissários para se encontrar com os valdenses e prometer sua liberdade se eles se unissem aos seus esforços para ajudar a derrotar os franceses.

Os valdenses não hesitaram em dar sua lealdade total mais uma vez ao duque de Saboia e, ao longo dos anos seguintes, foram uma tremenda ajuda ao duque para livrar os franceses de seu reino. Quando tudo foi dito e feito, não apenas um pequeno grupo de homens guerreiros sobreviveu ao glorioso retorno aos seus vales, como sobreviveram sendo escavados no topo de uma montanha por oito meses no meio de um inverno rigoroso com alimentos recuperados que encontraram em casas e vilas desertas. Eles não apenas sobreviveram a ataques repetidos de um exército muito superior e muito mais bem equipado, mas quando toda a esperança parecia perdida, eles escaparam com sucesso do inevitável grupo de dois exércitos superiores que os superavam em mais de cinquenta para um e os cercaram completamente.

Arnault perguntou a seus leitores em sua própria caligrafia no retorno glorioso, ele diz: de que outra forma, senão pela mão de Deus, isso pode ser explicado? Foi mais notável que os grãos dos vales ao redor de Basília não foram colhidos durante a estação de crescimento em 1689 e só foram descobertos para colheita de fevereiro a

abril de 1690. Henri Arnault, que liderava seus homens todos os dias como seu pastor com oração devocional pela manhã e à noite e durante toda a campanha, pregou para seus homens várias vezes por semana, anos depois, ao construir suas memórias refletidas no cerco de Brasília. Alguém pode, ele perguntou, se recusar a reconhecer a mão da Providência nesta circunstância extraordinária de que os Vadois foram autorizados a fazer sua colheita não no meio do verão, mas no meio do inverno? E nós respondemos esta manhã com as primeiras palavras do Salmo 68, que esses homens cantaram quando toda a aparência de esperança parecia perdida, que Deus se levante e seus inimigos sejam dispersos.

Novamente, Arnault pergunta, ou poderia alguém além de Deus ter inspirado um punhado de pessoas, destituídas de ouro e prata, de todo outro socorro terrestre, com a coragem de ir e fazer guerra contra um rei que naquela época fez toda a Europa tremer? Que Deus se levante, e seus inimigos sejam dispersos. Arnault continua, é possível imaginar que sem uma proteção absolutamente divina essas pobres pessoas alojadas na terra quase como os mortos e dormindo na palha depois de terem sido bloqueadas por oito meses poderiam finalmente ter triunfado? Que Deus se levante e seus inimigos sejam dispersos. Arnault também reflete sobre a mão providencial de Deus em eventos climáticos naquelas montanhas, incluindo a tempestade de neve de 2 de maio, o dia de um ataque por um evento coordenado das tropas francesas e saboianas, junto com a névoa rolando para protegê-los em 14 de maio, quando toda a esperança parecia completamente perdida.

Que Deus se levante e seus inimigos sejam dispersos. Não parece que Deus disse que, ao preservar aquele grão na terra durante oito meses, o fez para alimentar essas pessoas perseguidas durante as dificuldades do inverno e do cerco? Estes são meus verdadeiros filhos, meus escolhidos e amados, a quem é meu prazer alimentar em minha providência. Que sua terra de Canaã, para a qual os trouxe de volta, se alegre em vê-los novamente e faça deles um presente incomum e quase sobrenatural.

Arnault conclui, que Deus se levante e seus inimigos sejam dispersos. E eu poderia acrescentar, como devemos interpretar esses sucessos militares repetidos e resistência quando frequentemente superados em número entre 10 e mais de 50 para 1? Consistentemente, os valdenses prevaleceram, inúmeras vezes contra as tropas treinadas e disciplinadas do exército mais poderoso da Europa em sua época. A lista de baixas do exército francês era frequentemente superior a 100 para 1 durante a campanha militar que começou em agosto de 1689 e continuou até junho de 1690.

Que Deus se levante e seus inimigos sejam dispersos. Saber desses fatos não significava que os valdenses tiveram vida fácil durante o cerco, nem significava que eles não lutaram contra o desespero, mas significava que, como povo, eles sobreviveriam à inevitabilidade da morte nas mãos de um inimigo armado até os

dentes. Para encerrar, cito novamente as palavras do próprio Arnault, certamente deve ser concedido que em todos os seus problemas e perigos o onipotente os livrou, deu-lhes a vitória em todas as suas batalhas, apoiou-os quando estavam fracos, forneceu-lhes o necessário quando parecia que eles deveriam estar destituídos e, finalmente, inspirou seu príncipe, o duque, com a vontade de restabelecê-los em sua herança e permitir que restaurassem a verdadeira devoção às suas igrejas.

Eventos tão surpreendentes provaram que os exércitos francês e piemontês foram auxiliados apenas pela bênção enganosa de Roma, daquela que seria Deus na terra, enquanto aqueles dos Vadois foram abençoados pelo grande Deus que é Rei dos Reis e não delega seu cetro a nenhuma mão terrena. Graças então ao Eterno que, ao selecionar os Vadois como instrumentos de tais maravilhas, parece ter sancionado sua religião como aquela na qual ele seria servido, honrado e obedecido por todos os redimidos. Amém e amém.

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão 12, *Armed to the Teeth*, Henry Arnold, *The Glorious Return*, 1685 a 1690.